



III EVENTO INTEGRADO PROCIEMA Redes da Vida, como tudo está conectado

100 Anos da Teoria do Gene: O uso das redes como mecanismo de divulgação científica em genética e evolução por meio do Programa de Extensão Evolução Para Todos

Eixo Temático 1: Difusão do Conhecimento Científico

Rafaela Moutinho Oliveira¹, Anna Luiza Rocha Neves², Luciana Aguilar-Aleixo³.

RESUMO

A divulgação científica desempenha um papel de aproximar o conhecimento científico da sociedade de forma acessível, contribuindo para a democratização do acesso à informação e para o fortalecimento do letramento científico. Nesse sentido, as redes sociais se destacam como importantes ferramentas de comunicação, permitindo a propagação de conteúdos científicos de forma mais dinâmica e atrativa para diferentes públicos. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência de divulgação científica desenvolvida no perfil do Instagram do Programa de Extensão Evolução Para Todos, evidenciando o potencial desta plataforma como mecanismo de popularização da ciência. As publicações foram realizadas ao longo de uma quinzena em seis postagens, incluindo quadros como “Onde Está a Evolução?”, “Você Sabia?”, posts comemorativos, podcast evolutivo, post principal e indicação de obras, feitos com base na literatura científica e adaptados para linguagem acessível ao público geral. Os resultados observados indicaram que o uso de diferentes formatos de comunicação favoreceu o impacto e alcance de diferentes públicos, ampliando as possibilidades de interação com os usuários e de disseminação do conhecimento científico. Conclui-se que o Instagram é uma ferramenta relevante para ações extensionistas de divulgação científica, fortalecendo o diálogo entre universidade e sociedade, contribuindo para tornar temas científicos mais compreensíveis e acessíveis à população.

Palavras-chave: Extensão universitária. Redes sociais. Instagram. Educação científica. Genética.

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Biológicas, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

*e-mail: rafaelamoutinhooliveira@gmail.com

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Biológicas, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

*e-mail: annaluizarochaneves2016@hotmail.com

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Biológicas, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

*e-mail: lucianaaleixo@uesb.edu.br



PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



CCFIS
Colegiado de Física

CCMAT
Colegiado de Matemática
Vitória da Conquista



Introdução

A divulgação científica é fundamental para a democratização do conhecimento, pois possibilita o acesso da sociedade não especializada a informações científicas e aos conhecimentos produzidos no âmbito da pesquisa. Desempenha um papel em aproximar a população da ciência, favorece a alfabetização científica e pode ampliar a participação pública em discussões de temas que impactam diretamente a sociedade. Nesse viés, Bueno (2010) diferencia a comunicação científica, voltada principalmente aos especialistas, da divulgação científica, cujo propósito é traduzir o conhecimento para públicos não especializados.

Segundo Bezerra e Watanabe (2025), o ambiente digital representa um espaço fértil para que cientistas estabeleçam canais de comunicação com públicos não especializados, favorecendo a popularização da ciência. O desenvolvimento de redes sociais alterou as formas de produção e circulação de informação. Assim, passaram a constituir um importante espaço para a divulgação científica, favorecendo a interação entre pesquisadores e diferentes públicos por meio de linguagens diversas e formatos de fácil compartilhamento. Plataformas como o Instagram permitem a utilização de imagens, vídeos curtos, carrosséis e recursos interativos, ampliando o alcance e o potencial educativo das ações de divulgação científica. De acordo com Watanabe (2024), a divulgação científica possui uma dupla função: desconstruir a ideia de que a ciência é produzida apenas por uma elite e favorecer um debate público de qualidade, aproximando a sociedade do fazer científico.

Dessa forma, as redes sociais também têm fortalecido as ações de extensão universitária ao ampliarem o alcance da divulgação científica e promover maior interação entre a universidade e a sociedade. O Instagram se destaca pelos recursos visuais e formatos mais dinâmicos, favorecendo a distribuição do conteúdo. Relatos de projetos extensionistas evidenciam que essa estratégia amplia o alcance das ações, desperta mais interesse do público e contribui para o desenvolvimento da comunicação científica pelos próprios estudantes (Bezerra; Watanabe, 2025; Silva et al., 2025).

Nesse cenário, o Programa de Extensão Evolução Para Todos utiliza o Instagram como ferramenta de divulgação científica, produzindo conteúdos fundamentados em literatura e adaptados ao público. Durante o período da ação extensionista destrinchada neste estudo, foram realizadas seis publicações, distribuídas ao longo de uma quinzena, contemplando diferentes quadros, com o objetivo de aproximar o conhecimento científico da população. Diante desse contexto, este trabalho teve como objetivo relatar a experiência de divulgação científica sobre genes desenvolvida por meio do perfil do Instagram do Programa de



PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



CCFIS
Colegiado de Física

CCMAT
Colegiado de Matemática
Vitória da Conquista

PROCIEMA
PROGRAMA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
PROGRAMA DE EXTENSÃO

Extensão Evolução Para Todos, discutindo o potencial das redes sociais como estratégia para a popularização da ciência e o fortalecimento das ações extensionistas.

Metodologia

Durante o período entre 1 e 17 de julho de 2026, foram realizados levantamentos de artigos, publicações e livros didáticos como fonte e referência para produção de conteúdo escrito e desenvolvimento de legendas, organizados por meio de um documento (docs) Google, criação da arte e design dos posts na plataforma Canva, e gravação do podcast no laboratório de radiojornalismo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). As postagens se iniciaram em 6 de julho de 2026 e foram concluídas em 17 de julho de 2026 por meio da plataforma Instagram, contando com: postagem principal sobre os 100 anos da publicação da obra *“The Theory of the Gene”* de Thomas Morgan, introduzindo o conceito de gene, quem foi e quais as propostas de Morgan e sua contribuição para a genética moderna, bem como uma linha do tempo sobre os principais pesquisadores que o antecederam; postagem comemorativa dos 165 anos do nascimento de Nettie Stevens; podcast aprofundando e destrinchando o assunto abordado na postagem principal; quadro “Você Sabia?” sobre a hereditariedade de características idealizada por Darwin; quadro “Indicação” de dez obras para aprofundar os conhecimentos sobre genes, DNA, genética e biologia molecular; quadro “Onde Está a Evolução?” investigando como a evolução do conceito de gene transformou a compreensão da vida.

Figura 1: Postagens da primeira quinzena de julho de 2026 abordando os 100 anos de publicação da obra “A teoria do gene”, de Thomas Hunt Morgan. A. Capa do post principal conceituando gene. B. Post comemorativo em homenagem a Nettie Stevens. C. Podcast. D. Você Sabia?, trazendo a equivocada hipótese da pangênese proposta por Charles Darwin. E. Indicação de 10 obras de divulgação científica abordando genes como temática principal. F. Onde está a evolução abordando a mudança do conceito de gene ao longo da história.



Resultados e Discussão

As seis publicações realizadas na primeira quinzena de julho de 2026 apresentaram desempenhos distintos quanto ao alcance e às interações do público. A publicação principal, que abordou os 100 anos de “*The Theory of the Gene*” e a construção histórica do conceito de gene, apresentou o maior desempenho, com 5.014 visualizações e 373 interações. O resultado pode estar relacionado ao caráter abrangente e introdutório do conteúdo, que reuniu aspectos históricos e conceituais em formato de carrossel.

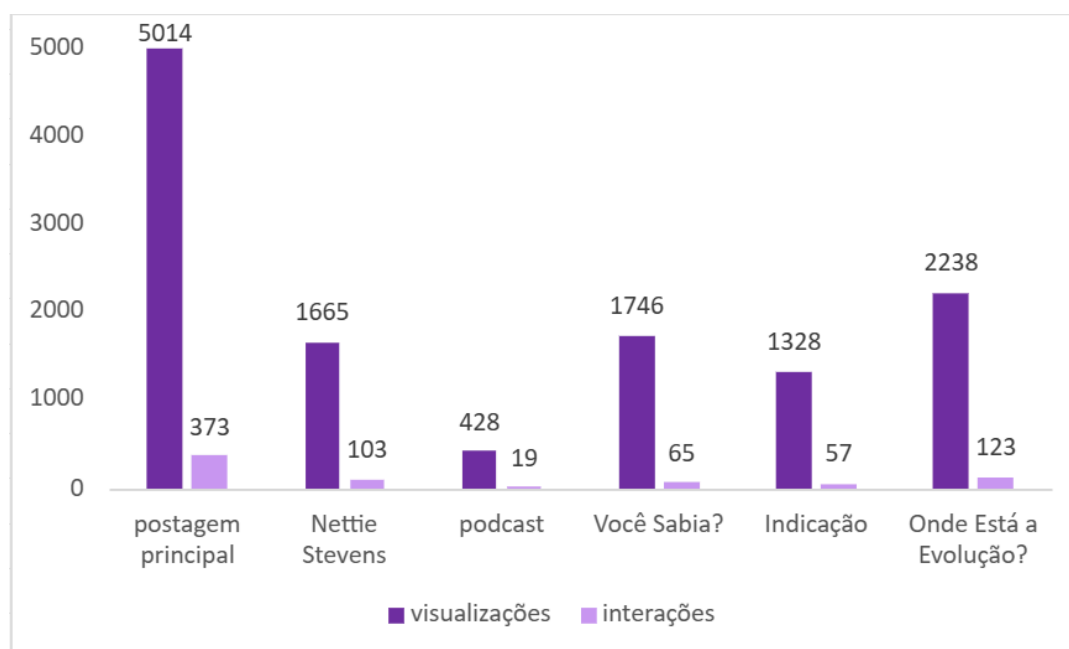
A publicação comemorativa sobre os 165 anos do nascimento de Nettie Stevens alcançou 1.665 visualizações e 103 interações, enquanto o quadro “Você Sabia?”, dedicado à hipótese da pangênese de Charles Darwin, obteve 1.746 visualizações e 65 interações. Apesar de apresentarem menor alcance que a publicação principal, ambas tiveram participação significativa do público, indicando que abordagens relacionadas à história da ciência e a

aspectos pouco conhecidos da construção do conhecimento científico também podem despertar interesse.

O quadro “Onde Está a Evolução?”, que relacionou as transformações do conceito de gene ao desenvolvimento do conhecimento científico, apresentou 2.238 visualizações e 123 interações, sendo o segundo maior desempenho da quinzena. A utilização de uma questão norteadora pode ter contribuído para estimular a curiosidade do público e favorecer a interação com o conteúdo. Já o quadro “Indicação”, que reuniu dez obras relacionadas a genes, DNA, genética e biologia molecular, alcançou 1.328 visualizações e 57 interações, demonstrando potencial não apenas para a divulgação de informações, mas também para incentivar o aprofundamento do conhecimento.

O podcast, produzido como forma de aprofundamento do conteúdo da postagem principal, apresentou o menor desempenho no Instagram, com 428 visualizações e 19 interações. A diferença em relação às outras publicações pode estar relacionada às características do formato da publicação e à menor presença de elementos visuais (com foco na audição, sem elementos de edição com textos ou vídeos) considerando a natureza da plataforma utilizada. Apesar do menor alcance no Instagram, sua veiculação também pela UESB/FM possibilitou a circulação do conteúdo por outro meio de comunicação, ampliando as possibilidades de alcance da ação extensionista.

Figura 2: Figura de colunas agrupadas dos dados de engajamento.



As publicações atraíram 23 novos seguidores e 50 visitas ao perfil, com predominância de curtidas e repostagens entre as interações. A variação observada entre os conteúdos evidencia que diferentes formatos e abordagens podem produzir respostas distintas do público, reforçando a necessidade de adequação das estratégias de divulgação às características de cada plataforma e conteúdo. Esse resultado converge com Silva et al. (2025), que, ao relatarem uma experiência de divulgação científica no Instagram, também evidenciam a utilização da plataforma como recurso para ampliar o contato do público com conteúdos científicos.

A experiência desenvolvida também apresenta aproximações com Aguilar-Aleixo e Marisco (2020), que discutem o uso articulado de tecnologias digitais e meios de comunicação em ações extensionistas voltadas à aproximação entre universidade e sociedade. No presente trabalho, a utilização do Instagram associada à veiculação do podcast pela rádio universitária demonstrou que diferentes meios podem atuar de forma complementar na circulação de conteúdos científicos. Dessa forma, os resultados obtidos evidenciam que a diversidade de formatos e canais constitui uma estratégia relevante para ampliar as possibilidades de divulgação científica e fortalecer a atuação extensionista.

Conclusão

A experiência relatada permitiu concluir que o Instagram constitui uma estratégia eficaz para a divulgação científica de conteúdos relacionados à Genética, ampliando o alcance das ações extensionistas e favorecendo a aproximação entre universidade e sociedade. A diversidade de formatos empregados durante a quinzena possibilitou atingir de forma mais e menos significativa o público, a depender da publicação, e comunicar conceitos científicos de forma acessível, despertando o interesse do público e promovendo interações com os conteúdos publicados. Dessa forma, a ação desenvolvida pelo Programa de Extensão Evolução Para Todos evidenciou o potencial das redes sociais como ferramentas para a popularização da ciência.

Referências

AGUILAR-ALEIXO, Luciana; MARISCO, Gabriele. O diálogo universidade-sociedade promovido por projetos de extensão em Evolução, Saúde e Biodiversidade utilizando TDICs. **Revista Extensão & Cidadania**, v. 8, n. 14, p. 447-459, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/recuesb/article/view/7847>. Acesso em: 1 ago. 2026.



PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



CCFIS
Colegiado de Física

CCMAT
Colegiado de Matemática
Vitória da Conquista

PROCIEMA
PROGRAMA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
PROGRAMA DE EXTENSÃO

BEZERRA, Felipe; WATANABE, Graciella. A divulgação científica nas redes sociais: um panorama das plataformas digitais e sua relação com os cientistas divulgadores. **Revista Ensino em Debate (REDE)**, Fortaleza, v. 5, e2025030, jan./dez. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.21439/2965-6753.v5.e2025030>. Acesso em: 3 ago. 2026.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 1–12, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15nesp.p1>. Acesso em: 2 ago. 2026.

SILVA, Vitor dos Santos; BATISTA, Vanessa de Oliveira; LINS, Marvin Paulo; FERRO, Jamylle Nunes de Souza; REIS, Maria Danielma dos Santos. O uso do Instagram na divulgação científica: um projeto de extensão universitária. **Observatório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação na Educação (OPTIE)**, v. 1, jul. 2025. Acesso em: 3 ago. 2026.

WATANABE, Graciella. Desigualdade social, divulgação científica e ensino de física: caminhos para reflexão. **Revista Ensino em Debate (REDE)**, Fortaleza, v. 3, e2024015, jan./dez. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.21439/2965-6753.v3.e2024015>. Acesso em: 26 jul. 2026.



PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



CCFIS
Colegiado de Física

CCMAT
Colegiado de Matemática
Vitória da Conquista

PROCIEMA
PROGRAMA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
PROGRAMA DE EXTENSÃO